



18º CONGRESSO BRASILEIRO DE
MEDICINA INTENSIVA
PEDIÁTRICA
03 A 05 DE JULHO DE 2025
MINASCENTRO - Belo Horizonte - MG

3 a 5 de julho

Minascentro
Av. Augusto de Lima, 785 - Centro, Belo Horizonte - MG



Trabalhos Científicos

Título: Percepção Dos Pais Em Relação À Assistência De Seu Filho Na Unidade De Terapia Intensiva Pediátrica

Autores: THAYANE SOARES RITTI (FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA), AMANDA DE FARIA CAMPOS (FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA), JÚLIA FONSECA COELHO DE SOUZA (FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA), PATRÍCIA CRISTINA GOMES PINTO (FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA)

Resumo: Introdução: Introdução: A internação da criança em unidade de terapia intensiva pediátrica (UTIP) pode causar um sofrimento físico e psicossocial, de curto ou longo prazo, para a criança e sua família. Os cuidados devem contemplar uma relação sinérgica entre os pais e os profissionais de saúde, devendo ser centrado na família.
Objetivos: Objetivos: Este estudo visa analisar evidências qualitativas sobre a percepção e a experiência dos pais diante da criança hospitalizada UTIP.
Metodologia: Metodologia: Realizou-se uma revisão sistemática da literatura seguindo o modelo PRISMA na base de dados do PubMed os descritores “Parental perception AND Intensive Care Unit Pediatric” para artigos publicados entre 2010 e 2025. Ao final, dezenove artigos foram encontrados, sendo dez artigos relacionados ao tema. Os critérios de exclusão foram estudos não relacionados com a percepção dos pais sobre a assistência do filho na UTIP.
Resultados: Resultados: A comunicação, a informação e os relacionamentos são capazes de moldar a experiência da UTIP para as crianças, seus familiares e profissionais de saúde. A percepção dos pais diante da internação esteve atrelada a quatro principais pilares: sofrimento, informação, relacionamentos e recuperação. O sofrimento dos pais esteve relacionado, principalmente, às incertezas e ao impacto da aparência física das crianças. Os pais anseiam participar das tomadas de decisões e a busca por uma comunicação clara, regular e acessível. Resultados negativos ocorreram quando o médico era omissivo ou quando havia contradições entre membros da equipe. Os relacionamentos, em especial os vínculos com a equipe, proporcionaram confiança e segurança para os pais. As relações entre os próprios profissionais influenciaram a percepção dos pais sobre o cuidado recebido. Mesmo após a alta, os desafios podem persistir, acerca de preocupações dos pais em relação às sequelas físicas e mentais, ao retorno à escola e à reintegração social da criança.
Conclusão: Conclusão: O cuidado centrado na família é fundamental para a prestação de cuidados de excelência à criança hospitalizada e à sua família, independente da gravidade. Esse modelo inclui a comunicação eficaz, o compartilhamento de decisões, o respeito à individualidade familiar, além da criação de vínculos de confiança entre equipe e família. A cointeracção da família no cuidado influencia a qualidade da assistência e permite formas de lidar com o enfrentamento de uma criança hospitalizada.